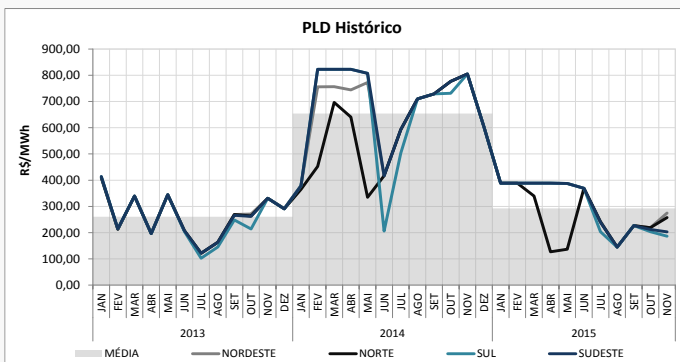
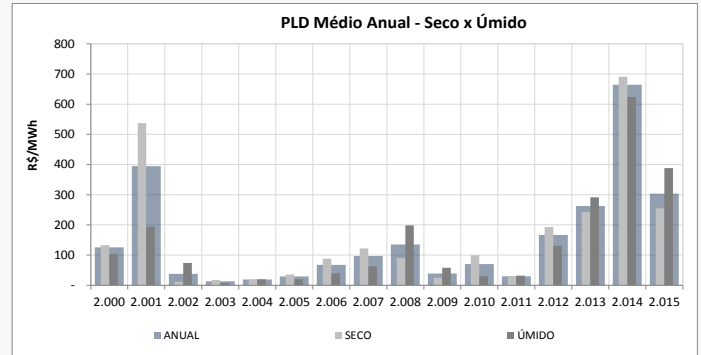
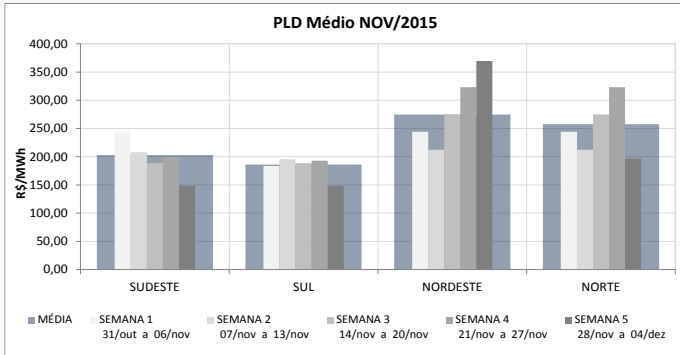


Preço de Liquidação das Diferenças

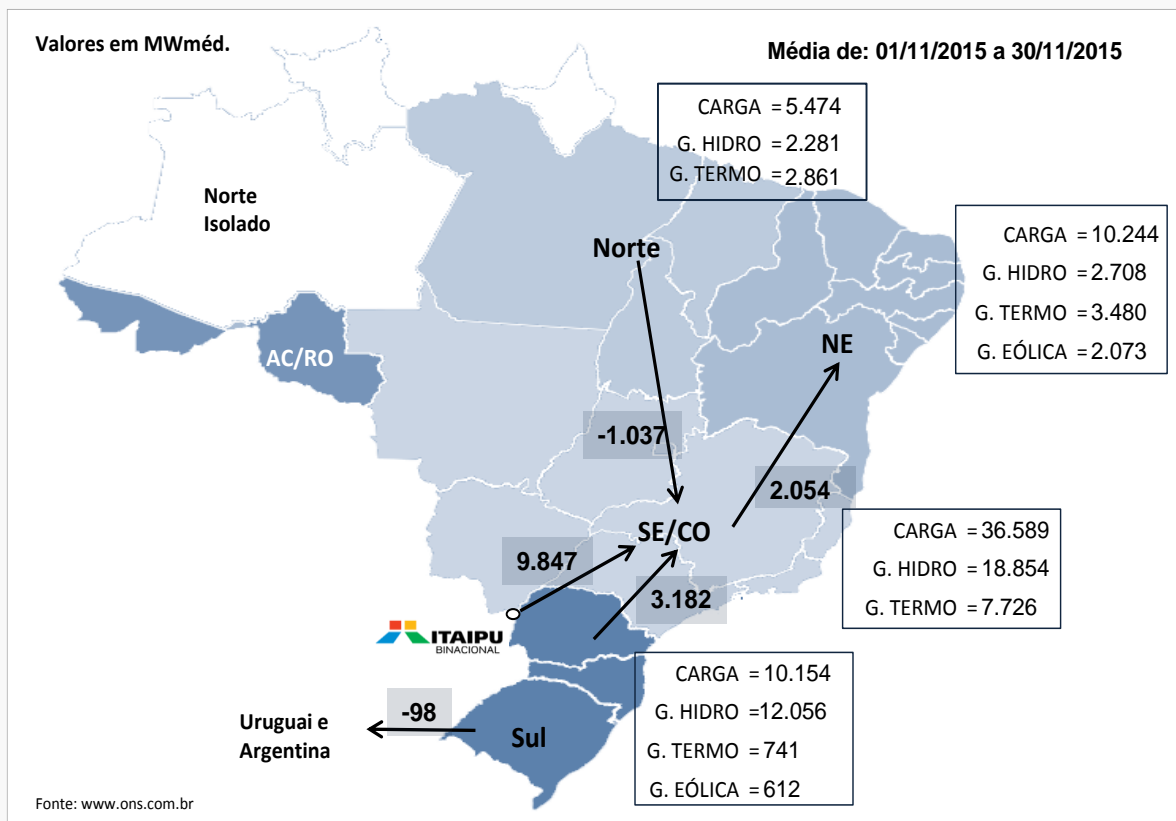


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Houve descasamento de preço em todos os submercados no mês de novembro. Quando comparado ao mês anterior, houve redução do PLD nos submercados SE/CO e Sul. No submercado SE/CO a redução foi de R\$ 9,44, no Sul de R\$ 17,44, já no Nordeste e Norte houve aumento de R\$ 55,99 e R\$ 38,69 respectivamente. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015, bem como a diferença entre o PLD do período Seco que já está menor que o do úmido.

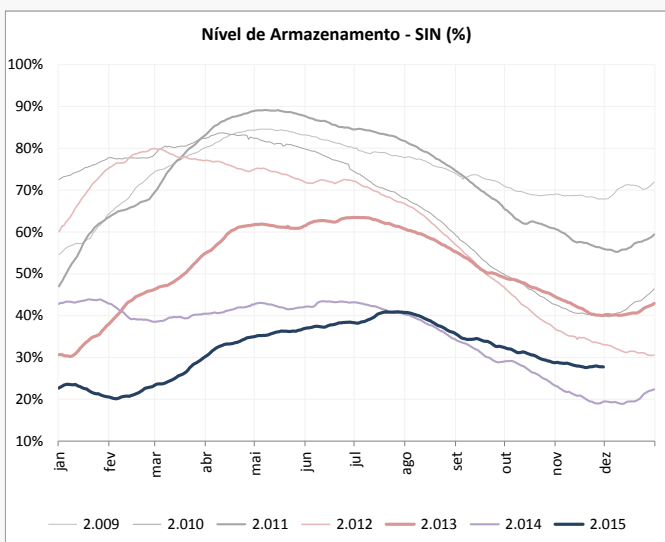
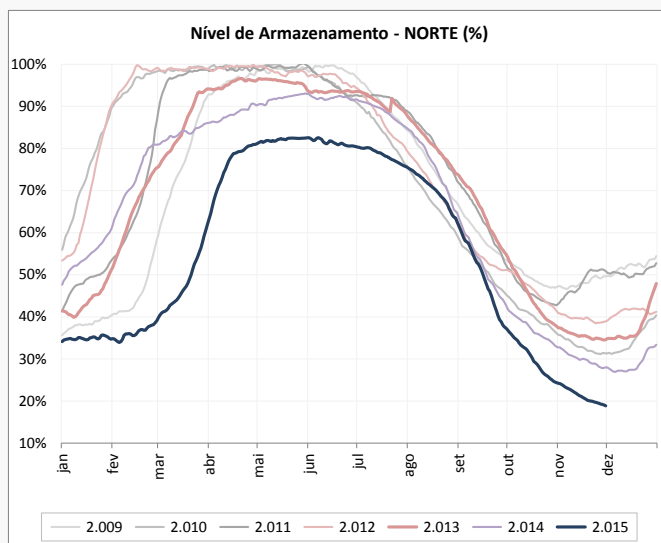
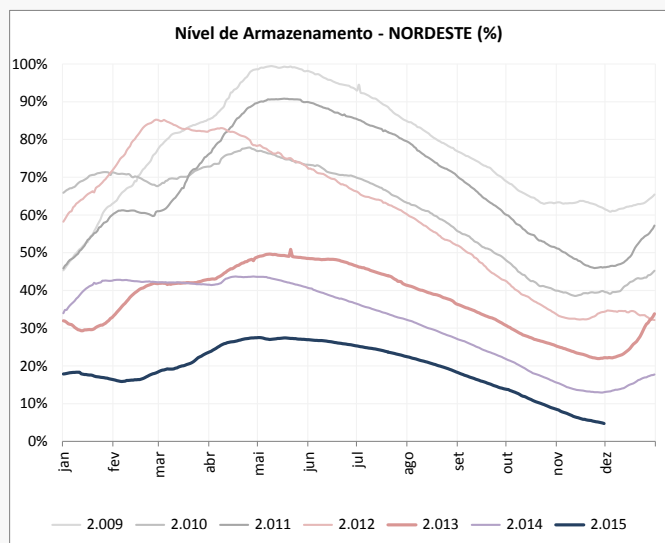
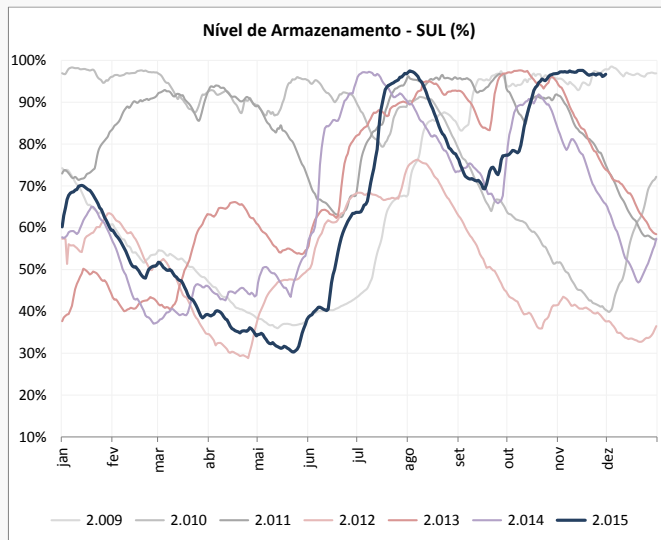
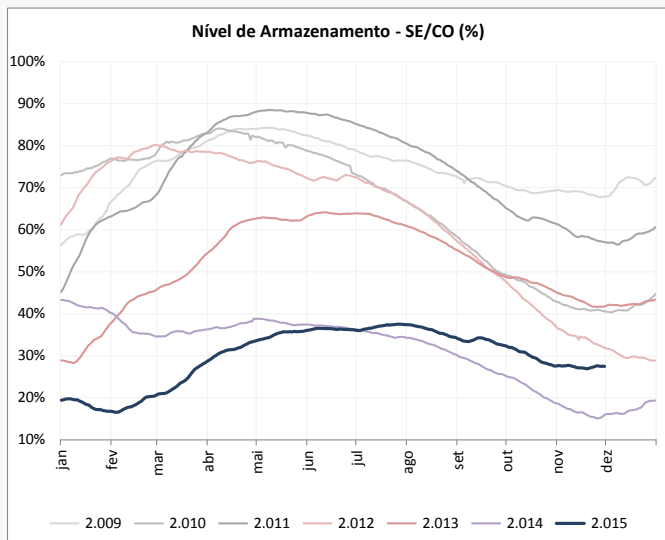
Última atualização: 30/11/2015

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



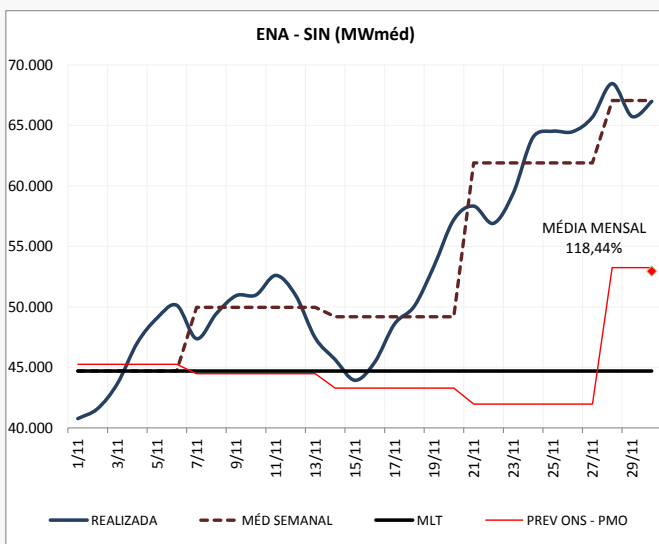
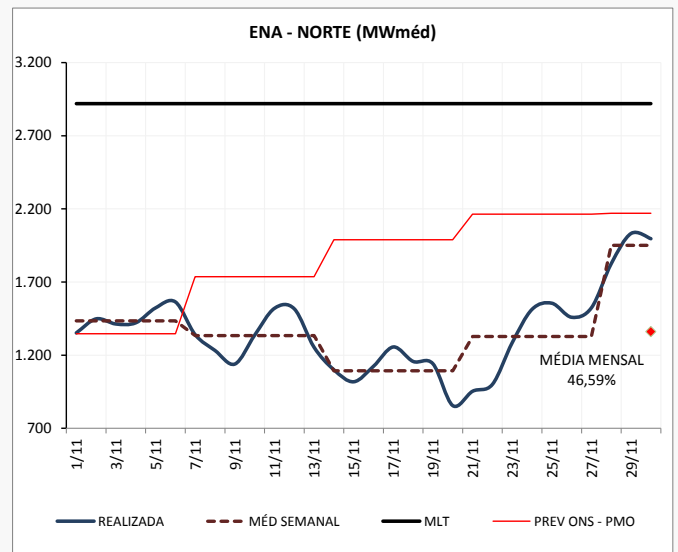
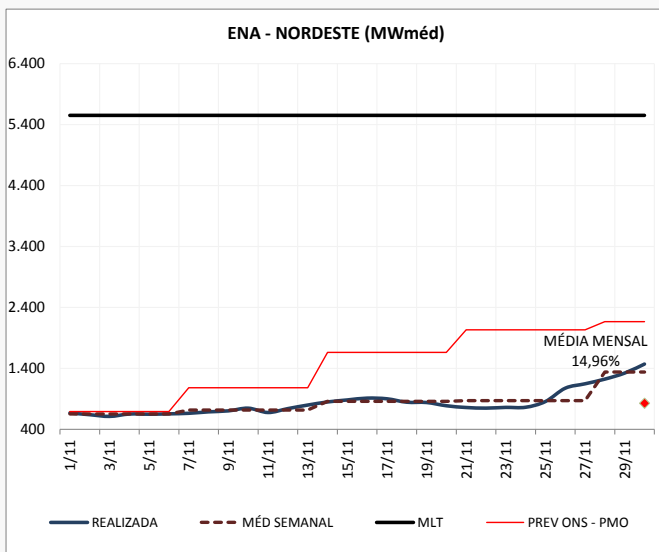
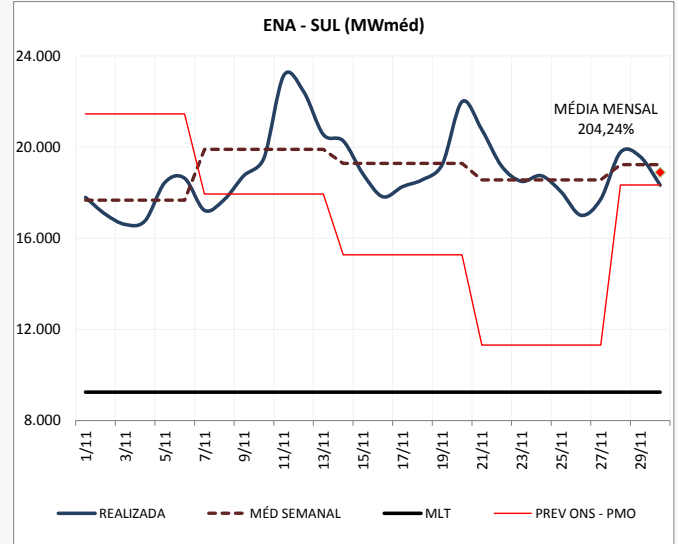
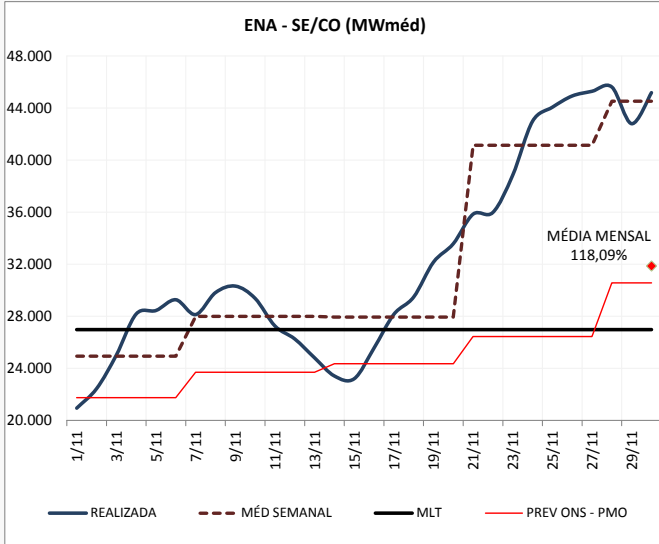
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	27,48%	96,70%	4,73%	18,84%	27,73%
VERIFICADO EM 2014	16,00%	65,64%	13,03%	28,02%	19,46%
DIFERENÇA (2015-2014)	11,5%	31,1%	-8,3%	-9,2%	8,3%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior todos os submercados apresentaram redução nos níveis dos reservatórios. O SE/CO e Sul tiveram pequena redução já o Nordeste apresentou redução de aproximadamente 4% e o Norte de aproximadamente 6%. Em comparação com 2014 os reservatórios do Sul e SE/CO se apresentam um pouco melhor, onde a diferença é de 11,48% no SE/CO e 31,06% no Sul. Para o SIN a diferença é de 8,26%.

Última atualização: 30/11/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluyente

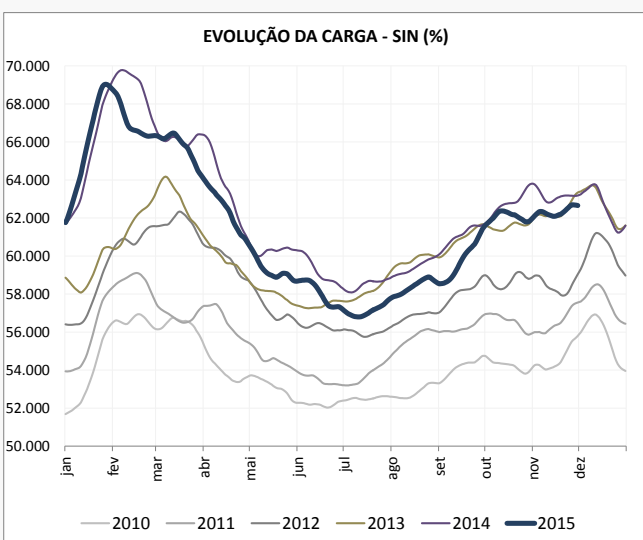
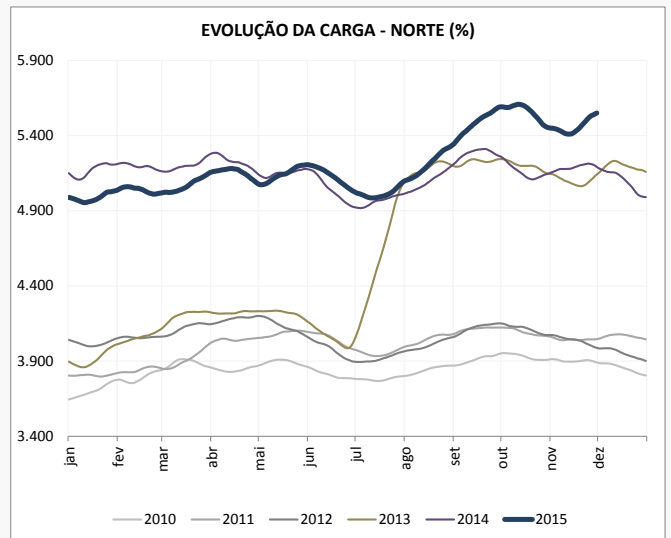
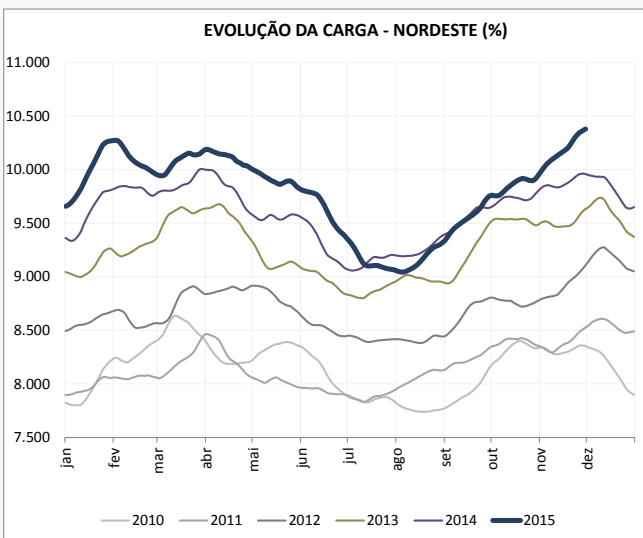
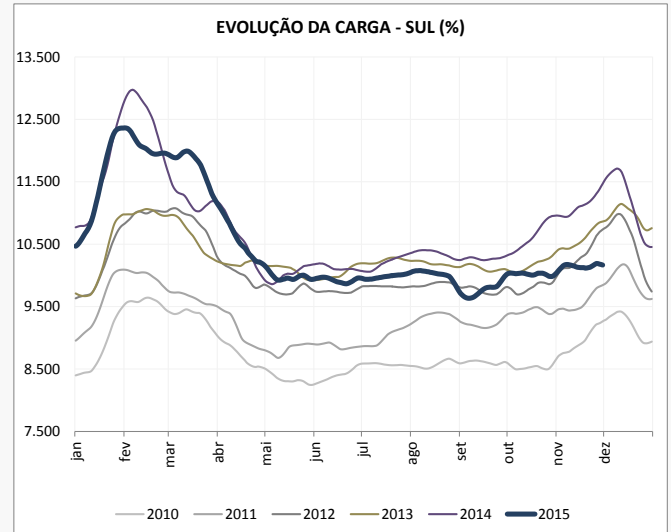
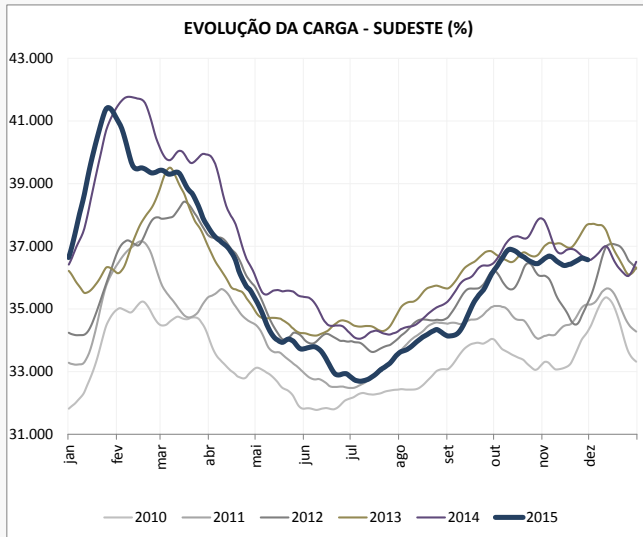


ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	31.861	18.894	831	1.360	52.946
MLT (MWm)	26.980	9.251	5.552	2.920	44.702
MÉDIA DO MÊS (%)	118,09%	204,24%	14,96%	46,59%	118,44%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, os submercados SE/CO e Sul apresentaram volume acima da média. O SE/CO registrou o 16º melhor novembro, o Sul 6º melhor, o Nordeste continua o pior e no Norte o 3º pior. O SIN registrou o 16º melhor mês de novembro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA superou em 18,44% o valor esperado.

Última atualização: 30/11/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

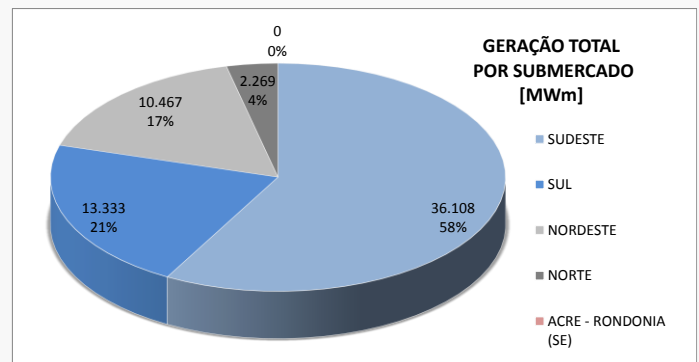
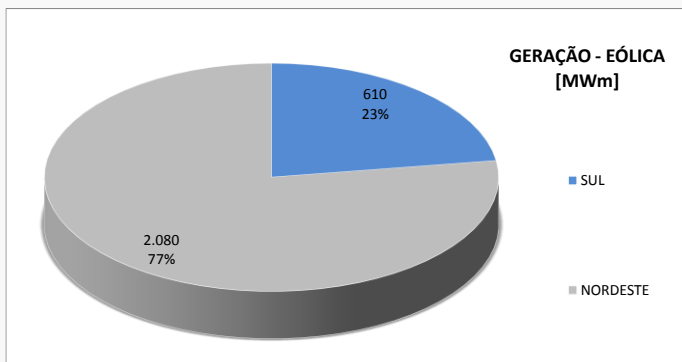
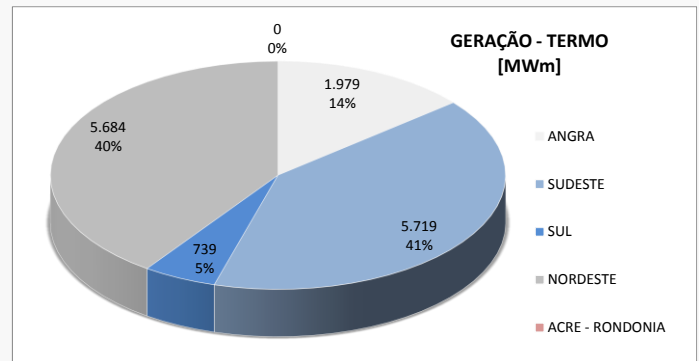
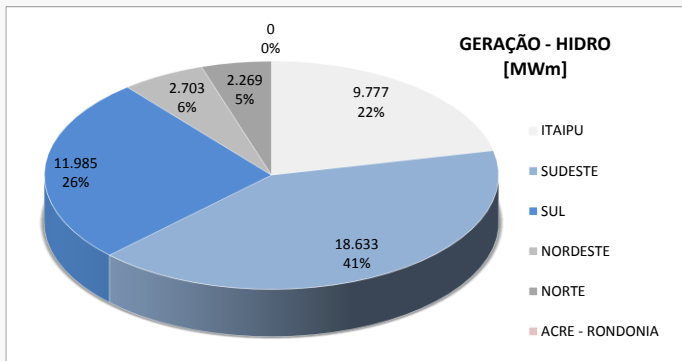


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM NOV/2015	36.324	10.046	10.194	5.457	62.020
VERIFICADA EM OUT/2015	36.770	10.109	9.947	5.551	62.377
VERIFICADA EM NOV/2014	36.620	11.036	9.855	5.187	62.697
DESVIO NOV/2015 - OUT/2015	-1,21%	-0,63%	2,48%	-1,69%	-0,57%
DESVIO NOV/2015 - NOV/2014	-0,81%	-8,97%	3,44%	5,21%	-1,08%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas o submercado Nordeste apresentou aumento de carga, nos demais houve redução devido as chuvas de novembro que fizeram as temperaturas cair. O Nordeste apresentou aumento de carga de 2,48%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas nos submercados Norte e Nordeste apresentaram aumento de carga, com destaque para o Norte onde o aumento é devido a interligação do sistema Macapá que ocorreu no mês de outubro. O SIN registrou um decréscimo de 1,08%.

Última atualização: 30/11/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.410	11.985	2.703	2.269	45.366	73,0%
TERMO	7.698	739	5.684	-	14.121	22,7%
EÓLICA	-	610	2.080	-	2.690	4,3%
TOTAL	36.108	13.333	10.467	2.269	62.177	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de novembro. Esse mês comparado ao anterior registrou redução de 0,7% na geração eólica e também uma redução na geração hidráulica de 0,6% com o objetivo de melhorar o armazenamento. A geração térmica apresentou aumento de 1,3%. Mesmo com o corte de cerca de 2 GW que o governo anunciou em agosto, ainda é necessário ao sistema contar com esse complemento.

Última atualização: 30/11/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) decidiu suspender a liquidação de setembro depois de receber liminares de algumas associações que representam os agentes do setor, com isso o mercado de curto prazo permanece travado, com uma liquidação de R\$ 4,2 bilhões. Sem uma solução para resolver a situação do mercado, as empresas que têm posição credora estão deixando de receber, afetando seus fluxos de caixa. Espera-se que o mercado só poderá ser destravado com uma adesão significativa das empresas à repactuação do risco hidrológico proposta pelo governo.

As distribuidoras de energia tiveram os resultados do terceiro trimestre derrubados pela queda no consumo, combinada à alta na inadimplência, apesar dos reajustes tarifários implementados ao longo do ano. Até o ano passado, essas companhias sofreram com o problema da descontratação involuntária. Muitas geradoras não aderiram aos termos da renovação antecipada das concessões impostas pela Medida Provisória 579 em 2012, vendendo, desde então, essa energia no mercado de curto prazo. Com a crise hídrica e o consequente aumento do despacho das termelétricas, os preços da energia no mercado de curto prazo dispararam, onerando as distribuidoras. Foi apenas neste ano que elas transferiram esses custos aos consumidores, por meio dos reajustes tarifários ordinários e extraordinários, além da cobrança das bandeiras tarifárias. Apesar da alta das receitas, os reajustes tarifários, combinados à crise econômica, tiveram como resultado a queda do consumo e o aumento da inadimplência.

O governo tenta abrir uma nova perspectiva de aquecimento da atividade econômica a partir de iniciativas que podem ajudar a reduzir o custo da energia elétrica para o setor industrial. A primeira ação efetiva, segundo o Ministério de Minas e Energia, veio com o aumento da destinação do insumo ao mercado livre, que atende grandes consumidores, na relicitação de 29 usinas com concessões vencidas. Além disso, a base governista no Congresso garantiu, a aprovação da Medida Provisória 688 com a emenda parlamentar que permite o ingresso do consumidor industrial nos leilões de comercialização de energia que ocorrem todos os anos. A MP 688, permitirá que os consumidores livres contratem diretamente volumes de energia por prazos de até 30 anos nos leilões de novos projetos de geração. A regra não submete o grande consumidor ao risco de construção dos novos empreendimentos.